



INFECÇÕES DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL: PERFIL DAS INTERNAÇÕES E IMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS, 2016–2024

Autores: Ana Cristina Bittencourt Binsfeld¹; Felipe Berrutti de Matos de Avila Salatino¹; Rafaela Agnes Garcia¹; Tiago Batista Warpechowski¹; Eudora Bertol Lacerda¹; João Meneghetti Guedes¹; Beatriz de Oliveira Muller¹; Ana Catarina Garmatz¹; Pedro Cavalcanti Moretto²; Milton Paulo de Oliveira²

Nome das instituições: 1- PUCRS; 2 - HSL

E-mail para contato: anacbb04@gmail.com

INTRODUÇÃO:

As infecções da pele e do tecido subcutâneo são causa frequente de internação em crianças menores de 5 anos, grupo mais vulnerável a complicações. Em casos graves, podem evoluir com necrose tecidual e necessidade de intervenção cirúrgica, como drenagem, desbridamento e reconstrução, com impacto funcional e estético. Apesar disso, sua distribuição no Brasil ainda é pouco explorada em nível populacional.

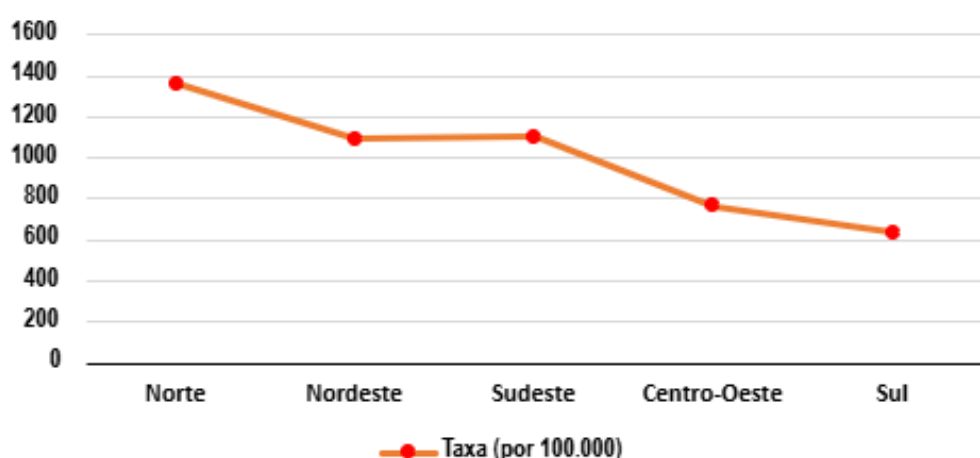
OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico das internações por infecções da pele e do tecido subcutâneo em crianças menores de 5 anos no Brasil, segundo a distribuição por faixa etária e região, no período de 2016 a 2024.

METODOLOGIA:

Estudo ecológico, retrospectivo, com dados do SIH/SUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS), de 2016 a 2024, incluindo internações de crianças menores de 5 anos por infecções da pele e do tecido subcutâneo (CID-10: L00–L99). Analisaram-se faixa etária (menores de 1 ano e de 1 a 4 anos), região e distribuição temporal por frequências absolutas e relativas.

Taxa regional de internações pediátricas por infecções cutâneas (2016 –2024)



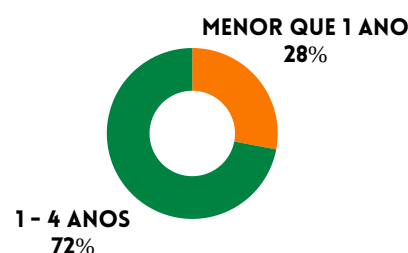
RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram analisadas 152.304 internações por infecções da pele e do tecido subcutâneo em crianças menores de 5 anos no Brasil, no período de 2016 a 2024. Observou-se predomínio da faixa etária de 1 a 4 anos, responsável por 72% dos casos, e leve predominância do sexo masculino (52,7%). A região Sudeste concentrou o maior número absoluto de internações (41,6%), seguida pelo Nordeste (29,6%). No entanto, ao considerar a população estimada, a região Norte apresentou a maior taxa de internações (1363,4 por 100.000 crianças), seguida pelo Nordeste (1093,3) e Sudeste (1100,7), enquanto Sul e Centro-Oeste apresentaram menores taxas. Houve, ainda, redução das internações no período de 2020–2021, com recuperação até 2024.

CONCLUSÃO:

As infecções da pele e do tecido subcutâneo são causa relevante de internação em menores de 5 anos, com predomínio entre 1 e 4 anos e leve maior frequência no sexo masculino, possivelmente relacionada à maior exposição a traumas cutâneos, que facilitam o desenvolvimento de infecções. Embora o Sudeste concentre mais casos, a maior taxa no Norte indica maior carga proporcional, sugerindo desigualdades no acesso ao diagnóstico e ao tratamento precoces, possivelmente associadas a maior gravidade na admissão. A redução em 2020–2021 reflete o impacto da pandemia de COVID-19. Em quadros graves, podem evoluir com necrose e necessidade de intervenção cirúrgica, reforçando a importância do manejo oportuno para reduzir complicações e sequelas.

DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



DISTRIBUIÇÃO POR SEXO



REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS): morbidade hospitalar do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: [BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS \(DATASUS\). Sistema de Informações Hospitalares do SUS \(SIH/SUS\): morbidade hospitalar do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2026.](https://www.datasus.gov.br/)
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>
- BELLINI, G. C. L.; CRUZ, G. P. Skin and subcutaneous infections in Brazil: epidemiological and economic analysis of a decade of SUS hospitalizations. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 30, suppl. 1, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2026.105033>